

Abadia admite aderir à coligação

João Carlos Henriques

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) admitiu ontem, "em tese", a possibilidade de vir a ser candidata ao Senado na chapa encabeçada pelo ex-governador Joaquim Roriz. "Candidata a vice-governadora nem pensar", disse ela. Abadia condiciona essa alternativa à decisão de seu partido e a um expurgo a ser feito entre os partidos que deverão coligar-se com Roriz, pois o PSDB tem resistência à maioria deles. O presidente do PSDB-DF, deputado Sigmaringa Seixas, ao contrário de Maria de Lourdes, prefere que o PSDB se coligue com os demais partidos de esquerda, menos com o PT, que "se excluiu da coligação".

Sigmaringa defende, no entanto, que o seu partido encabece a coligação. Essa decisão, por sinal, foi tomada pela Executiva Regional do PSDB, que se reuniu anteontem e indicou o nome de Sigmaringa para ser apreciado pelos demais partidos de esquerda como candidato a governador. Nesse caso, mais um complicador para a coligação dos chamados partidos progressistas: o senador Maurício Cor-

rêa (PDT) faz questão de ser o cabeça de chapa.

"A nossa primeira alternativa é o PSDB encabeçar uma coligação com o maior número de partidos progressistas, incluindo o PDT", afirmou Sigmaringa. Sobre a intenção de Joaquim Roriz, de conversar com o PSDB, Sigmaringa disse apenas que não foi procurado.

Abadia

Maria de Lourdes Abadia, talvez por ter sua principal base eleitoral em Ceilândia, onde Roriz é forte, não descarta a coligação com Roriz. Ela admite que Roriz, no dia em que entregou sua renúncia do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, a convidou para ser candidata a vice-governadora em sua chapa. "Mas eu não quis mudar de partido e, para mim, isso já estava morto", disse ela.

Reiterando que é "uma pessoa de partido", ela disse que acompanhará o PSDB seja qual for a decisão dos tucanos. Mas "como falar", Abadia defende que o PSDB deve "analisar profundamente" as três alternativas que dispõe: "ir sozinho para a disputa; fazer coligação com os pequenos e o PDT ou ir com Roriz". Essas três

hipóteses, segundo ela, têm pontos positivos e negativos. "Sozinho, pode-se fazer excelente campanha e não eleger ninguém, devido ao coeficiente eleitoral; coligação com todos é ótimo para o Maurício Corrêa, que lidera as pesquisas, depois de Roriz, e coligar com o Roriz seria necessário que ele (Roriz) dispensasse a maioria dos partidos que estão com ele", analisou Abadia.

O deputado tucano Geraldo Campos negou-se a dizer qual a sua preferência sobre os rumos que o PSDB deve tomar. Depois de ter desconversado, anteontem, sobre um telefonema que recebeu de Roriz, quando o ex-governador estava nos Estados Unidos, Campos disse ontem: "eu confesso que tive esse telefonema". A exemplo de Abadia, Campos parece não descartar totalmente a possibilidade de uma coligação com Roriz. Pelo menos ele afirmou que "a direção do meu partido deve estar aberta a ouvir o que ele (Roriz) tem a dizer". Sabe-se, entretanto, que Campos prefere uma coligação com o PDT, tendo Maurício Corrêa como cabeça de chave.